



## **NPC – Há 30 ANOS FORMANDO COMUNICADORES POPULARES**

No último dia 31 de outubro, Luís Inácio Lula da Silva foi eleito presidente do Brasil trazendo alegria e esperança para uma grande parcela da população. Derrotamos nas urnas um projeto de extrema direita com conexões internacionais.

Mesmo derrotados os representantes deste pensamento seguem à espreita atuando organizadamente na Internet e, até bem pouco, nos acampamentos montados em frente aos quartéis. O atentado do dia 8 de janeiro, em Brasília, até o momento, foi o ápice de sua investida contra a democracia. A resposta a esses elementos é tarefa central deste governo, assim como governar em uma ampla coalizão.

Assim sendo, aprendendo com as lições do passado, consideramos que o governo não pode contar com o bom humor da rede Globo, políticos, empresários e governo Biden para conseguir cumprir o trato que fez com os excluídos da sociedade. Ataques virão de todos os lados.

É preciso, necessário, indispensável que o governo de Luís Inácio Lula da Silva fale com o povo trabalhador. Lula precisa falar diretamente aos trabalhadores e explicar as decisões tomadas. Os ministros também. Mecanismos precisam ser criados para isso e definidos quais serão os instrumentos de comunicação utilizados. Para o Núcleo Piratininga de Comunicação nenhum deles pode ser desprezado.

A comunicação governamental deve estar a serviço da sociedade.

A comunicação pública deve ser incentivada e receber investimento. Assim como devem ser incentivadas e financiadas organizações da sociedade civil que trabalham no campo da Comunicação.

O Núcleo Piratininga de Comunicação propõe a realização de entrevistas coletivas periódicas com comunicadores populares para mantê-los informados em primeira mão sobre atos do governo e traz para o debate a urgência de financiamento para pontos de comunicação que se mantêm ativos, e a abertura de editais de incentivo a grupos

de comunicação que atuam nas favelas e periferias das cidades brasileiras, aldeias, quilombos, ocupações urbanas, acampamentos e assentamentos de reforma agrária.

Como parte desta investida na democratização da comunicação entendemos essencial o atendimento das reivindicações da Associação Brasileira de Rádios Comunitárias - Abraço Brasil e do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.